



Campanha Salarial 2011 dos Papeleiros e Químicos capixabas

Aracruz/Fibria continuará empobrecendo os “COLABORADORES”

Nem mesmo em votação secreta, os papeleiros e químicos na fábrica de celulose se dispuseram a enfrentar o descaso da empresa contra os baixos salários e a redução de benefícios. Proposta de ACT 2011/2012 foi aprovada por 63,9% dos votos

O Sinticel procura entender sempre o que os trabalhadores demonstram através dos votos colocados na urnas. Se recusam uma proposta, é porque querem que o sindicato jogue mais



Os diretores Sapão e Balbino fizeram a apuração dos votos na portaria da Fibria

pesado e arranque maiores reajustes e benefícios durante a negociação. A categoria tem medo, mas enfrenta o desafio. É assim que se negocia.

Porém, quando os trabalhadores aceitam, de cara, a proposta da empresa, mesmo quando o voto é secreto e não é possível saber quem votou contra ou a favor, o Sindicato entende que tudo está bem, que não precisa mais lutar, pois a categoria não quer enfrentar o desafio de bancar a luta.

É dessa forma que interpretamos a decisão dos trabalhadores na Aracruz/Fibria quanto ao resultado dos votos nas assembleias - que começaram dia 13 e terminaram dia 16/12

e apreciaram a proposta da empresa: 63,9% SIM e 36,1% NÃO.

Com certeza, a política de empobrecimento desses trabalhadores continuará. É importante que os trabalhadores - sejam da empresa principal ou terceiros - saibam que eles fazem a riqueza destes patrões, independente da camisa que vestem. Todos produzem celulose. Um setor da economia cada vez mais rico e os trabalhadores cada vez mais pobres. Acordem companheiros!

Trabalhadores sucumbiram ao abono na Canexus

Proposta da empresa de aumento de 0,5% em maio/2012 foi aprovada por 54,5% dos votos.

Dizer o quê diante desses percentuais? O Sinticel vai assinar os acordos coletivos com a Canexus e com a Aracruz/Fibria, rapidamente. Assim, os trabalhadores ficam livres da pressão que sofrem das chefias nessa época. Só isso explica a aceitação das propostas, uma vez que elas não avançam em nada, não melhoram a vida de ninguém dentro das fábricas.



Químicos querem mais, muito mais...

Após a terceira rodada de negociação entre o Sinticel e o Sindiquim (sindicato patronal), na Findes, os empresários apresentaram a seguinte proposta:

- 1) Piso Salarial de R\$ 696,00 (hoje é 588,60),
- 2) Reajuste salarial para os demais de 8%,
- 3) Auxílio ou tíquete alimentação de R\$ 123 (hoje é R\$ 115,00, um aumento de R\$ 8,00 nas empresas que fornecem marmitas ou tem restaurante.
- 4) Cesta básica ou tíquete alimentação de R\$ 150, para os demais trabalhadores, cujas empresas não têm restaurante ou não fornecem a marmita.

Essa proposta foi apresentada nas assembleias, mas os traba-

lhadores não quiseram votar. Querem que o Sindicato volte à mesa de negociação com a seguinte contraproposta:

- 1) Reajuste salarial para os que ganham acima do piso: 9%
- 2) Reajuste no auxílio alimentação ou tíquete alimentação de 15% (mesmo percentual do ano passado).

Esse reajuste foi concedido para os trabalhadores da Fertilizantes Heringer de Manhuaçu (MG) e na Evonik de São Paulo, com data base no mesmo período. É bom ressaltar que essa proposta não é do sindicato e, sim, construída - mesmo que tímida - pela maioria dos trabalhadores.

O Sinticel espera que os patrões reabram as negociações.

Vipasa é denunciada aos ministérios Público e do Trabalho por muitas irregularidades!

Sinticel fez denúncias depois de tentar negociar com a empresa o cumprimento da lei. A empresa não quis e ainda ameaça os trabalhadores. Leia a denúncia abaixo:

DENÚNCIAS



EMPRESA EXPLORA TRABALHADORES E NÃO CUMPRE DIREITOS GARANTIDOS POR LEI

Odontologia na Aracruz/Fibria está banguela

O serviço médico odontológico na fábrica há quase dois meses não atende adequadamente por falta de condições de trabalho. Tem aparelho com defeito e a demanda de tratamentos preventivos só vem acumulando.

Há 25 dias, o Sinticel recebeu outra denúncia e imediatamente comunicou o fato ao RH da empresa, pedindo uma solução rápida, afinal isso não é o SUS (que nos desculpem a população que precisa usar o Sistema Único de Saúde). O aparelho continua precisando ser trocado e nada. Estamos de olho!

Vitória, ES, 9 de dezembro de 2011.
Secretaria Regional do Ministério do Trabalho e Emprego
Procuradoria Regional do Ministério Público do Trabalho
Serviço de Fiscalização
Sr. Chefe.

Levamos ao conhecimento deste Serviço de Fiscalização uma situação gravíssima, de desrespeito há vários direitos dos trabalhadores existente na **Vitória Indústria e Comércio de Papéis Ltda - VIPASA**, fábrica de papel que emprega cerca de 100 trabalhadores, localizada no Município de Viana (Rua Erwin Balle, 1.330, Bairro Jucú, CEP 29135-000, Tel. 3255-1580).

A empresa que iniciou a produção de papel há, aproximadamente, três meses e, além de tratar os trabalhadores de forma desrespeitosa, está descumprindo vários direitos trabalhistas, inclusive no que concerne à saúde e segurança do trabalho, pois já ocorreram diversos acidentes. Entre as diversas irregularidades, sobressaem:

- a) atraso reiterado no pagamento de salários. Até o momento (dia 9/12), por exemplo, não foi pago o salário do mês de novembro;
- b) imposição de jornada ilegal, de 12 horas de trabalho, sendo quatro dias de trabalho por quatro de folga, sem horário para refeições (falta alimentação e refeitório), registrando-se que os turnos de trabalho são ininterruptos; sem autorização em Acordo Coletivo;

- c) falta de pagamento de horas extras e imposição de banco de horas ilegal, sem autorização em acordo coletivo;
 - d) limitação do direito de ir e vir dos trabalhadores, com proibição de saída (cárcere privado), obstaculizada por vigilância nos portões da empresa;
 - e) ausência de constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
 - f) ausência de serviço de prevenção de acidentes de trabalho (inclusive técnicos de segurança do trabalho), bem como de equipe de saúde, além da inexistência de equipamentos e medicamentos para primeiros socorros;
 - g) ausência de banheiros, vestiários e até mesmo água potável; e,
 - h) indefinição do enquadramento sindical, alegando a empresa que se trata de representação do sindicato da construção civil, apesar de tratar-se de fábrica de papel;
- Chamada a discutir e resolver esses problemas, a Vipasa tem se recusado a conversar com a diretoria dessa entidade, e, ainda, tem ameaçado os trabalhadores, fato, inclusive, que ocorreu no dia de hoje, tendo fechado os portões e proibido a entrada dos trabalhadores que participassem de reunião com o sindicato para tratar dos problemas com a empresa.

Plano de saúde Medservice na Aracruz/Fibria é um dos piores

Envio essa carta, pois o atendimento da Medservice está cada dia pior. quem sabe se contar a minha dificuldade, a empresa não se convença que o que ela oferece para os empregados é muito ruim, ou quase nada.

“ Meu filho ao nascer não passou no teste da orelhinha, que é um exame simples (toda criança faz ao nascer). Foi repetido por quatro vezes.

Procuramos um otorrino que nos orientou a fazer um exame mais complexo e detalhado e, assim, partimos para um hospital de referência: o Vitória Apart hospital. Lá foi realizado o exame BERA, que apresentou um laudo arrasador e frustrante, em que meu filho com apenas um ano de idade tinha surdez profunda de um ouvido e perda no outro. Mas, pelo desenvolvimento dele - que era superior para crianças da mesma idade - nem a equipe do Vitória Apart se conformou. Nos encaminhou para um Centro de Referência em Audição (CASA) para que o exame fosse refeito. O Dr. Eracliuses fez a consulta, que por sinal o plano da Medservice não cobre e, após quinze dias, o exame foi repetido sendo necessária sedação. Como isso, o custo ultrapassou R\$ 1.000, fora as consultas particulares. Pedi a clínica que entrasse em contato com a Medservice para tentar a inclusão, afinal trabalho na maior fábrica de celulose do mundo. Mas, eles não quiseram. Alegaram que a tabela da Medservice é muito baixa e eles só atendiam outros planos.

Graças a Deus o exame deu um resultado diferente e mostrou que audição do meu filho é perfeita. Quando precisei da Medservice para um exame caro ela não atendeu, mas agradeço a Deus por ter programado meu filho e minha renda familiar para não depender apenas do meu salário, podendo contar com meu esposo e com outros meios.

Estou relatando isso pois penso naquele pai de família que sustenta a casa sozinho, possui uma renda menor e tem mais filhos. Imagine se precisar de um profissional de referência?

Vários colegas reclamam que usam outros planos ou fazem muitos procedimentos particulares por falta de bons profissionais em nosso plano de saúde.

Mara Rúbia Zucolotto Rizzo



Em 2012...

A vida precisa ser bem melhor e será!

O Sinticel estará na luta, sempre!

FARDÃO

Informativo do Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose e Químicas no Espírito Santo Tel.: (27) 3256-9900

Rua 23 de Maio, 111 Centro
CEP 29190-090 - Aracruz ES
Atendimento em Vitória

Rua Gal. Osório, 83, ed. Portugal, sala 810 -
29010-911 - Centro de Vitória/ES

www.sinticel.org.br
sinticel@sinticel.org.br

Responsabilidade Editorial
Toda a diretoria do Sinticel

Produção: T&T Comunicação
Tel.: (27) 3084-5666

Jornalista Profissional
Tânia Trento MTE-ES 341/86

Tiragem: 1.500 exemplares
Impressão: Grafita 27 3222-2499

”